



INSANIDADE

Esta semana parei um pouco para observar as pessoas à minha volta: suas manias, obsessões, hábitos e rotinas. A principal delas foi minha mãe, percebi o quanto ela se dedica à igreja e tento compreender o porquê, acredito que ela busca segurança, apoio, base para a vida, além de uma ocupação, e um pouco de fé.

Partindo destas observações, comecei a refletir: - Deve haver um limite entre a loucura e a sanidade. Eu não conheço cientificamente esta fronteira, mas posso garantir que deva ser bem pouco espessa.

Observando pessoas consideradas “normais”, analisando seus pensamentos e atitudes, conhecendo-as melhor, podemos nos deparar com limites pouco definidos ou totalmente abstratos. Pare e observe as pessoas à sua volta, todos – sem exceção – devem ter alguma obsessão, algo a que se dedicam profundamente a ponto de confundirmos esta busca com loucura. Se você acredita que não, saiba que não conhece esta pessoa tão bem quanto pensa....

Buscamos um porto seguro, uma base, algo para nos apoiarmos, e este esteio pode ser a igreja, o trabalho, o dinheiro, o casamento, o amor, os filhos, um sonho... mas com certeza todos estamos sempre em busca de algo.

Essa busca, na maioria das vezes, é muito boa para nosso “eu”, nosso ego, nos dá uma razão para viver, nos deixa motivados, porém nossas metas não devem nos dominar, assim como não podemos nos deixar vencer pelo medo de tentar. É provável que a fronteira com a loucura esteja nestes dois extremos, aquele que romper a barreira de um desses lados – medo ou obsessão – já deve ser considerado insano, muito embora cientificamente apenas o obsesso seja considerado assim. Mas pense bem, uma pessoa que tem medo de arriscar, de viver, de buscar o que quer, que vive com o que o mundo lhe oferece sem exigir suas vontades, só pode ser considerada louca, não acha?

Seria então o ideal buscarmos o equilíbrio?

Não sei dizer, ainda tenho muito a aprender, a viver. Só temo por uma coisa: que a busca excessiva pelo equilíbrio deixe a vida sem emoção, sem prazer, sem razão.

Mas o que buscar então?

Acredito que devo buscar me conhecer melhor, ser menos egoísta, entender melhor os que estão à minha volta, me anular sem passar despercebida, fazer a diferença sem ser o centro das atenções, viver sempre a me ajustar ao mundo adaptando-o aos meus desejos.

Seria então buscar o equilíbrio?

Cada um tem seus pesos e medidas.

E a minha mãe onde fica em toda esta história?

Sei lá, deve ter ido para a igreja....

Denise Ferreira Chimirri

18.01.2006